



Internacionalização em foco: ações do ECI para a extensão comunitária

Área Temática: Educação

Luciana Cabrini Simões Calvo¹, Milena Paula de Oliveira Alonso², Marcio Pascoal Cassandre³, Beatriz Machado Lima⁴, Laura Pinhata Battistam⁵, Renato Leão Rego⁶

¹ Profa. Depto de Letras Modernas– DLM/UEM, Integrante do Setor de Internacionalização em Casa do ECI; contato: lcsimoes@uem.br

² Instrutora de Língua Inglesa - ILG/UEM, Integrante do Setor de Internacionalização em Casa do ECI; contato: mpolonso@uem.br

³ Doutor em Administração, coordenador do ECI, contato: mpcassandre@uem.br

⁴ Mestre em Ciências Sociais, integrante do setor de Acordos Internacionais do ECI; contato: mmlimab@gmail.com

⁵ Mestre em Letras, integrante do Setor de Internacionalização em Casa do ECI; contato: laurabattistam74@gmail.com

⁶ Doutor em Arquitetura e Urbanismo, assessor do ECI; contato: rlrego@uem.br

Resumo. *A internacionalização do ensino superior tem tido destaque em ações e pesquisas nos últimos anos. Com este foco, o presente trabalho compartilha um relato de experiência de iniciativas promovidas pelo Escritório de Cooperação Internacional (ECI) da UEM nos últimos dois anos e tece considerações a respeito do impacto de tais ações para a internacionalização da universidade. Questões relacionadas à internacionalização em casa, idiomas, divulgação de oportunidades, dentre outras, serão trazidas para discussão. Espera-se contribuir com estudos voltados para internacionalização e dialogar com demais propostas que a consideram de modo mais abrangente e inclusivo.*

Palavras-chave: *Internacionalização em Casa – inclusão – relato de experiência*

1. Informações gerais

Como promotor da internacionalização da UEM, o ECI foi criado como programa em 1997 e tem como sua missão coordenar, planejar, articular, fomentar, fortalecer e comunicar a política de internacionalização da universidade. Atualmente, ainda como programa, o Escritório conta com uma estrutura composta por quatro setores, além da coordenação: Mobilidade; Acordos; Internacionalização em Casa e Projetos. Docentes e técnicos da universidade fazem parte desses setores, além de bolsistas da categoria de profissional graduado da Superintendência de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Estado do Paraná (SETI) e estagiário/a(s) de diferentes cursos da universidade.



A internacionalização, compreendida como “o processo de integrar uma dimensão internacional, intercultural ou global ao propósito, função ou entrega do ensino superior” (KNIGHT, 2003, p. 3), é por nós concebida de modo mais abrangente e inclusivo no sentido de valorizar e promover ações internacionais desenvolvidas nos câmpus e para toda a comunidade acadêmica, e não apenas para uma pequena parcela que participa de programas de mobilidade. Nesse sentido, a Internacionalização em Casa (IeC) tem papel central. Esta pode ser entendida como “a integração proposital de dimensões internacional e intercultural no currículo formal e informal para todos os estudantes em ambientes domésticos de aprendizagem” (BEELEN, JONES, 2015, p. 69). Guimarães (2020) corrobora essa visão ao pontuar que a IeC seria uma alternativa para a internacionalização acadêmica no mundo após a Covid-19 e “uma possibilidade de trazer aspectos internacionais, interculturais e multilíngues para ambientes universitários locais” (GUIMARÃES, 2020, p. 90). Desta forma, um dos desafios no momento atual é criar um ambiente internacional em casa. De forma prática, Guimarães et al. (2019) lembram que a IeC se refere a ações e iniciativas no campus, na comunidade acadêmica, na sala de aula assim como a integração das dimensões globais. Atividades formais (contempladas no currículo) e informais ou extracurriculares são de suma importância para a implementação efetiva da IeC.

Tendo em vista essas considerações, apresentamos, na próxima seção, algumas das ações de internacionalização do ECI, principalmente relacionadas à IeC, voltadas para as comunidades acadêmica e externa.

2. Os projetos e eventos de internacionalização

Dentre os projetos de extensão desenvolvidos ou dos quais a equipe do ECI participa, destacamos:

- "Revisão e Tradução do Site Internacional da UEM: Práticas Formativas e Linguísticas" que tem como objetivo a revisão e a tradução do site internacional da universidade em língua inglesa e, também, justifica-se pela colaboração com a formação acadêmico-profissional dos envolvidos ao se engajarem com o processo tradutório. Fazem parte do projeto docentes, discentes e egressos dos cursos de graduação em Letras e Secretariado Executivo Trilíngue, do Departamento de Letras Modernas (DLM), e técnicos e instrutores de língua estrangeira do Instituto de Línguas da UEM (ILG);

- "O Programa de Assistente de Ensino de Língua Inglesa (English Teaching Assistant - ETA) na UEM", o qual objetiva contribuir com a formação docente inicial e continuada dos cursos de Letras da UEM, por meio do desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas em espaços curriculares e extracurriculares; promover oportunidades de compartilhamento de experiências acadêmicas, profissionais e culturais entre estudantes e professores do curso de Letras e as assistentes de ensino estadunidenses; alavancar a proficiência linguística dos estudantes do curso de Letras e da comunidade universitária por meio da oferta de cursos e/ou workshops e/ou oficinas. As assistentes fazem parte do programa da Fulbright em parceria com a CAPES (Edital 16/2019). Na UEM, elas



auxiliam e desenvolvem atividades de língua inglesa com os discentes e demais membros da comunidade acadêmica;

- "Tutoria para Acolhida e Inclusão de Estudantes Internacionais" é um projeto vinculado às ações de mobilidade acadêmica *inbound*, isto é, com foco no recebimento de estudantes internacionais na instituição, contribuindo para o processo de internacionalização abrangente e inclusiva na UEM. Os tutores visam atuar no apoio social, auxiliar para superação das barreiras da língua e da cultura, bem como orientar e contribuir para que os estudantes internacionais estabeleçam vínculos com a comunidade acadêmica local. O projeto atualmente possui oito discentes colaboradores de diversos cursos, além dos membros do ECI, de vários departamentos da universidade.

- "Protegendo e Melhorando as Práticas dos Cuidados com os Recém-nascidos entre os Imigrantes", foi um projeto desenvolvido pelo departamento de Medicina da UEM, que contou com a participação de uma equipe de profissionais da linguagem e estudantes de Letras e Secretariado Executivo Trilíngue. Teve como objetivo versar o manual de cuidados com os recém-nascidos para as línguas estrangeiras inglês, espanhol, francês e crioulo. O ECI participou de forma ativa na articulação dessas equipes de profissionais e, também, atuou, por meio de seus integrantes, nas equipes de tradução e revisão em língua inglesa.

No que tange aos eventos organizados, ressaltamos os seguintes: "Palestras sobre Intercâmbio Virtual de Aprendizagem Internacional"; "Evento sobre Internacionalização do Currículo"; "Mobility Day"; "Dia do Estudante Internacional"; "Workshop sobre Internacionalização ECI/UEM"; Chats with Taylah Martin e "Let's talk about language teaching and learning" (em parceria com Paraná Fala Inglês); Série de Webinários sobre Português como Língua Estrangeira (em parceria com Prointe). Além destes eventos pontuais, destacamos também duas ações importantes: visita aos coordenadores de pós-graduação e recepção diplomática aos representantes de instituições estrangeiras em visita à UEM.

Tendo em vista os projetos e eventos apresentados, pontuamos alguns de seus impactos para a internacionalização da universidade: compreensão sobre diversas temáticas e ações que envolvem a internacionalização (e.g. intercâmbio virtual de aprendizagem; internacionalização do currículo); promoção e divulgação dos idiomas; suporte para ações que envolvem as línguas estrangeiras; acolhimento aos estudantes internacionais, realizado de modo formalizado e sistematizado; ampliação da divulgação das iniciativas de internacionalização assim como das ações e suporte do Escritório; ressignificações sobre internacionalização.

3. Conclusão

As diferentes iniciativas do ECI têm resultado em uma maior compreensão da importância das ações de internacionalização na UEM. As ações estratégicas têm repercutido nas atividades de ensino, articuladas à pesquisa, extensão e inovação,



fomentando a formação das competências globais e multiculturais.

Nesse sentido, o Setor de Internacionalização em Casa se configurou como protagonista de uma internacionalização abrangente e inclusiva. Houve aumento do número de eventos realizados, palestrantes e participantes de diferentes segmentos e localidades. O setor realizou diversas articulações institucionais, como as desenvolvidas em alguns dos projetos citados anteriormente.

Em termos de comunicação e visibilidade, para além do trabalho do Setor de Internacionalização em Casa, destacamos o setor de Projetos Internacionais e o Grupo de Trabalho (GT) de Comunicação, que desenvolvem um trabalho de planejamento articulado internamente. Houve incremento das postagens nas redes sociais e sites, além da publicação sistemática de uma newsletter, com expressivo aumento no número de seguidores e participantes nos eventos promovidos.

Por fim, a importância de socializar e fomentar ações coordenadas de internacionalização pelo ECI da UEM é demonstrada pela posição nos atuais rankings que a instituição ocupa. Esses indicadores numéricos demonstram que o trabalho de planejamento estratégico do ECI e suas articulações institucionais tanto internas quanto externas têm trazido resultados expressivos na ampla disseminação sobre as práticas de internacionalização das IEES, oferecendo possibilidades para que o componente internacional faça parte do currículo dos estudantes e das experiências acadêmico-profissionais dos docentes e dos técnicos da UEM, extrapolando a visão tradicional de que a mobilidade é a única forma de realizar internacionalização. A partir das ações desenvolvidas pelo ECI, pode-se oferecer à comunidade acadêmica um número maior de possibilidades para que a internacionalização seja mais acessível e menos elitizada.

6. Referências

BEELEN, J.; JONES, E. Redefining internationalization at home. In: CURAJ, A., MATEI, L., PRICOPIE, R., SALMI, J., SCOTT, P. (Org.). *The European Higher Education Area: Between Critical Reflections and Future Policies*. Dordrecht: Springer, 2015. p. 59–72.

GUIMARÃES, F. F. Internacionalização e multilinguismo: uma proposta de política linguística para universidades federais. 2020. *Tese* (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória.

GUIMARÃES, F. F.; MENDES, A. R., M.; RODRIGUES, L., M.; PAIVA, R., S., DOS S.; FINARDI, K., R. Internationalization at home, COIL and intercomprehension: for more inclusive activities in the global South. *Simon Fraser University Educational Review*, v. 12, n. 3, p. 90-109, 2019.

KNIGHT, Jane. Updating the definition of internationalization. *International Higher Education*. v. 33, n. 6, p. 2-3, 2003.
